

**100
ANOS**

• DESDE 1921 •



A PEQUENA CRUZADA: 100 ANOS DE HISTÓRIA



PEQUENA CRUZADA - 100 ANOS DE HISTÓRIA

Relatar cem anos de uma instituição é tarefa naturalmente por demais complexa, pois requer ampla pesquisa bibliográfica, extenso conhecimento factual, vasta coleta de depoimentos e entrevistas e uma redação literária apropriada.

Não é a isso que se propõe a coletânea de informações que ora se coloca disponível sobre a Pequena Cruzada de Santa Therezinha do Menino Jesus. A partir de relatos anteriores, documentos, fotos e recortes de jornais disponíveis nos arquivos da instituição, se buscou recompor os fatos mais destacados, na redação dada em cada época, visando uma perspectiva histórica quanto aos anos iniciais, sobre os quais há razoável quantidade de informações. Após, tendo em vista que inexistem dados contínuos e precisos, com grande lacuna nos anos 40 e 50, trouxe-se à luz o que se conseguiu levantar de mais relevante, em especial o registrado nos livros de atas das reuniões da diretoria. Ao fim, colocou-se de forma um pouco mais detalhada o que ora acontece nessa instituição centenária, almejando que sirva como referência para a compreensão dos caminhos já percorridos.

A fim de facilitar o ordenamento das informações coletadas, dividiu-se esta compilação em quatro partes, seguindo a sequência cronológica, ressaltando que são totalmente interrelacionadas e somente a visão do conjunto permite bem conhecer e avaliar a extraordinária trajetória dessa distinta instituição católica.

Na primeira parte, **FUNDAÇÃO E INSTALAÇÕES**, se encontram dados e registros voltados para documentos fundamentais selecionados e para as instalações físicas, desde a casa da sua fundadora, as suas sedes iniciais, a primeira sede própria, que viria a ser demolida, até a sua bem estruturada sede atual.

Na segunda parte, **VISÃO FINALÍSTICA**, se apresentam os aspectos motivadores de sua existência, os propósitos maiores que a fizeram notável e o vínculo indissociável com a Igreja Católica, a partir das prescrições da ata de fundação até a abordagem atual, perfeitamente em consonância com a percepção corrente de inclusão social mediante a prestação de serviços de educação, por uma entidade confessional católica.

Na terceira parte, **RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE**, se juntam múltiplos eventos, que expõem tanto a compreensão inicial das fundadoras como a percepção contínua, ao longo dos cem anos, de que somente o conhecimento pela sociedade permite a consolidação do engajamento necessário para a sobrevivência da instituição.

Na quarta parte, **DESAFIOS DO 101º ANO**, se indicam então as ações planejadas para se dar continuidade ao que foi construído por tantas pessoas anônimas, laboriosas e plenas de sentimento cristão.

Almeja-se que a **CONCLUSÃO** desta compilação se consolide na percepção individual de cada leitor e leitora quanto ao inquestionável trabalho de caridade cristã prestado pela “A PEQUENA CRUZADA DE SANTA THEREZINHA DE MENINO JESUS” nos seus cem anos, marcando indelevelmente as incontáveis crianças que por ela foram tão generosamente acolhidas, educadas, assistidas e bem preparadas para enfrentar suas vidas!

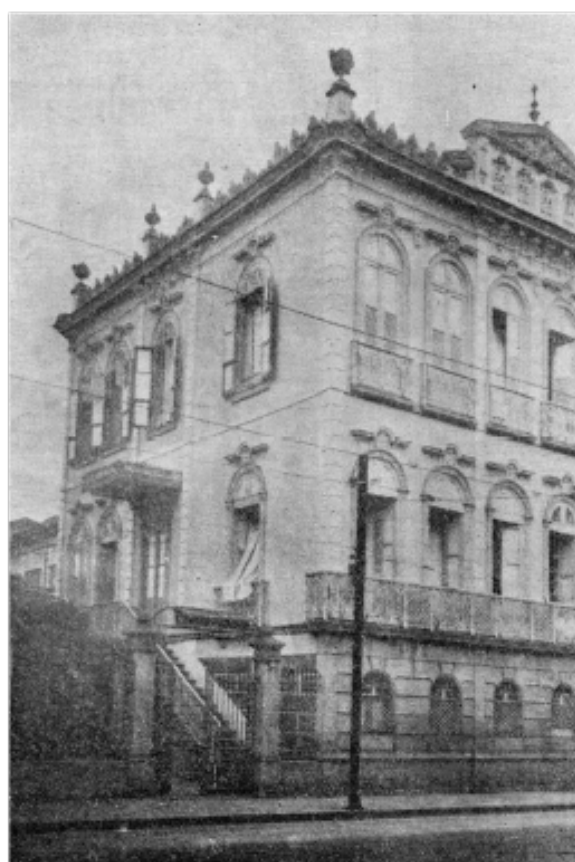
Boa leitura!

I - FUNDAÇÃO E INSTALAÇÕES

A Pequena Cruzada de Santa Therezinha de Menino Jesus - Pequena Cruzada – foi fundada em 26 de junho de 1921.

Alguns anos antes, em 1917, Lucília de Souza Ribeiro organizava em sua residência uma costura para crianças pobres, cuja distribuição era feita por ocasião do Natal. No ano seguinte, sentindo que somente o auxílio material não era suficiente, aceitou proposta de Laurita Pessoa, mais tarde Sra. Raja Gabaglia e após irmã carmelita, fundando um catecismo. Estava assim lançada a semente da obra de apostolado que seria um dia a Pequena Cruzada.

Em pouco tempo a iniciativa tomou tal incremento que, em fins de 1919, Laurita conseguiu com seu pai, Epitácio Pessoa, então Presidente da República, a cessão de uma das dependências do Palácio do Catete, a antiga casa da “Mordomia”, para sede provisória da obra social.



1918 - Berço da Pequena Cruzada - Residência de Lucília Souza Ribeiro.



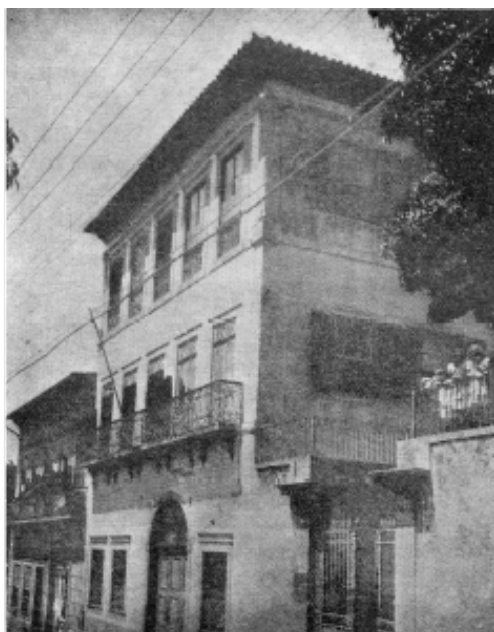
1919 - Sede provisória - Casa da Mordomia - Palácio do Catete.

Em 1921, decidiu-se por constituir uma associação civil, que foi oficialmente registrada, com o nome de “Pequena Cruzada da Irmã Theresinha do Menino Jesus”, tendo Laurita como Presidente e Lucília como uma das diretoras. A ata de fundação contém a assinatura do Presidente da República.

Em 1922, Lucília é eleita Presidente, cargo que ocupará até seu falecimento em 2 de junho de 1969.

Em fins de 1923, não sendo mais possível continuar os trabalhos na sede provisória, a Pequena Cruzada passou a funcionar na Matriz do Sagrado Coração de Jesus. Pouco após, em 1924, conseguiu adquirir uma sede própria, um prédio na Rua Tavares Bastos, 71, no bairro do Catete. Ali, em 1929, já funcionavam atendimentos de catecismo, ambulatório médico e dentário, escola primária, oficinas de costura e bordado, distribuição de roupas e mantimentos, e distribuição diária de sopa. Houve logo irradiação para novas células, filiais sediadas em regiões como a Fonte da Saudade, o Rio Comprido, o Morro da Favela e o Morro do Livramento. Ainda, se dispunha de uma Granja de Santa Therezinha, em Jacarepaguá, adquirida para servir de colônia de férias para as crianças e fonte de produtos, onde também se prestava atendimento de saúde e funcionava uma escola primária.

A partir do crescimento do número de crianças atendidas, Lucília teve a ideia, que logo concretizou, de fundar um orfanato. Com isso, a sede se tornou exígua, tendo o Cardeal Dom Sebastião Leme aconselhado que se procurasse um novo local, em bairro operário.



1924 - Primeira sede própria - Rua Tavares Bastos, 71 - Catete.



Capela na sede da Rua Tavares Bastos.

Sob essa ótica, em junho de 1930 a Diretoria pleiteou e obteve junto ao Conselho Municipal a doação de um lote de 100 metros de frente por 74 metros de fundos, situado à Avenida Epitácio Pessoa, que a Prefeitura estava leiloando. A doação foi vetada pelo Prefeito, mas mantida pelo Senado, e foi então cedida por aforamento para ser a sede do orfanato. A pedra fundamental foi lançada em outubro de 1933, com a construção sendo custeada por recursos arrecadados junto à sociedade. Por decreto de 7 de maio de 1934, a Pequena Cruzada foi reconhecida como de utilidade pública.



1934 – Decreto de Utilidade Pública



1933 – Construção da nova sede – Avenida Eptácio Pessoa - Lagoa

Em 10 de maio de 1935 foi inaugurada a nova sede, atendendo a 39 meninas internas e prestando assistência médica e educacional a 200 crianças pobres do bairro. Já estavam em funcionamento o orfanato, o ambulatório, e as escolas domésticas e profissionais.



1935– Fachada da nova sede da Pequena Cruzada



1935– Visita do cardeal Dom Sebastião Leme à capela da Pequena Cruzada

No entanto, em 1937 surgiram grandes rachaduras nas paredes que levaram à identificação de sérios defeitos de construção, por insuficiência nos alicerces, como constatado em vistoria judicial, acarretando a interdição e, ao final, a demolição do prédio. Os aspectos consequentes só foram solucionados por meio de ação judicial, com ganho de causa em outubro de 1941 e consequente indenização financeira à instituição.

Toda a angústia decorrente desse insucesso em nada impediu que a Pequena Cruzada prosseguisse na sua ação social. Em 1937 as crianças foram transferidas para um prédio em Petrópolis, na Avenida Koeller, cedido pelo governo, e as oficinas passaram a funcionar em casa alugada na rua Humaitá, 104. Em 1942 as crianças voltaram de Petrópolis, indo para uma sede provisória, situada na rua São Clemente, 271.

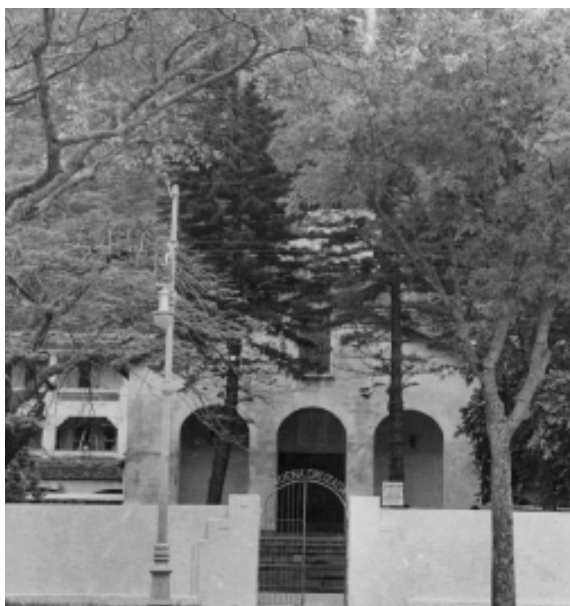


1938 – Problemas na nova sede na Avenida Epitácio Pessoa - Lagoa



Repercussão sobre as falhas na obra da nova sede nos jornais da época.

Somente em 24 de maio de 1947 foi então inaugurada parte da nova e atual sede, cujo prédio da ala direita foi concluído em 1951. A seguir, em 1954, optou-se por construir a ala esquerda, destinada a abrigar a escola, em madeira pré-fabricada. Nesse período a Pequena Cruzada abrigava duzentas crianças e vinte moças.



Fachada e interior da Capela inicial de Santa Therezinha do Menino Jesus

Em 1950, para melhor atender a população necessitada, foi firmado convênio com a Legião Brasileira de Assistência, cedendo espaço para instalação de um centro de puericultura, com ambulatório médico-dentário. O acordo vigorou inicialmente até o ano de 1978, sendo restabelecido em 1981, para funcionamento de um posto de saúde, que perdurou até o final de 1989, com devolução das instalações ocorrendo em 1994.

Em 1968, na busca de obter renda própria, já que a instituição não recebia mais apoio financeiro governamental, foi firmada parceria com a Esso Brasileira de Petróleo S/A, mediante locação de parte do terreno, e assim inaugurado, em 11 de maio de 1969, o Posto Pequena Cruzada, o que se prolonga até os dias atuais, agora sob a bandeira Ipiranga. No mesmo ano, por meio de doação obtida da própria Esso, se conseguiu a construção do auditório, casa do zelador e salão de festas, dos quais também se passou a obter alguma renda. Em 30 de julho de 1970 foi inaugurado, de forma festiva e com apresentação de uma peça, o “Teatro Fonte da Saudade”.

Em 1992, a Pequena Cruzada abrigou, de forma gratuita, oito turmas, em dois turnos, da Escola Municipal Rubem Braga, cujas instalações se encontravam inabitáveis. Esse apoio durou quase três anos, sem qualquer contrapartida da administração municipal.

Em 1995 foram iniciados entendimentos com a Campanha Nacional do Menor, para a construção de uma escola na Pequena Cruzada. As obras tiveram início em abril de 1998, estando concluídas em 2000, um prédio de três andares muito funcional. Foi custeada com recursos da própria Pequena Cruzada, zelosamente acumulados pela direção ao longo de quinze anos. O planejamento previa receber inicialmente 175 alunos, podendo no futuro atingir 600.



1947 – Inauguração da sede atual



Construção do prédio novo que abriga o Centro Educacional Pequena Cruzada

Prefeitura tomba 12 imóveis da orla da Lagoa em caráter definitivo

Sede náutica do Vasco e Pequena Cruzada estão entre os preservados

Maria Elisa Alves

Doze imóveis da Lagoa estão a salvo da especulação imobiliária. Um decreto do prefeito Cesar Maia, publicado ontem no Diário Oficial, tombou, em caráter definitivo, 12 construções da orla do bairro, entre casas e pequenos prédios. A sede náutica do Vasco, a Pequena Cruzada e a Fundação Eva Klabin Rapaport foram alguns dos bens preservados. Segundo o secretário municipal de Cultura, Ricardo Maciel, a decisão de tombamento faz parte da estratégia da Prefeitura de manter de pé exemplos importantes da arquitetura e da ocupação da cidade.

— A Lagoa é um dos cartões-postais do Rio e tem que ter a arquitetura preservada. A coordenadora do Conselho

Regional Sul da Associações de Moradores, Ana Maria Simas, disse que o tombamento da Pequena Cruzada é uma vitória da comunidade da Fonte da Saudade, que deu entrada no pedido de tombamento do imóvel tanto em órgãos municipais quanto estaduais. — Os moradores temiam que a Pequena Cruzada fosse demolida para a construção de um campus universitário. É uma das primeiras construções do bairro — disse Ana Maria.

Moradores aprovam o tombamento

Moradores de imóveis preservados também gostaram do tombamento. Teresa Almeida, moradora há 47 anos de um prédio de três andares, na Epitácio Pessoa 786, disse que a iniciativa preserva o que ain-

da resta da Lagoa antiga.

— Achei bom preservar prédios como os que existiam quando vim morar aqui.

Dono de um apartamento no número 1.084 da Epitácio Pessoa, construído há 59 anos, o médico Nelson Menda diz que os moradores sempre preservaram o imóvel.

— Ampliamos a portaria deixando o marmorete original.

Curador da Fundação Eva Rapaport, Marcio Doctors gostou do tombamento, mas lembrou que o mais importante é o acervo da casa. Pelo decreto foram preservados os imóveis nos números 786, 846, 1.084, 1.540, 2.480, 2.500, 4.120, 4.362 e 4.866 da Avenida Epitácio Pessoa; 2.399 da Avenida Borges de Medeiros; 299 da Rua Alberto de Campos; e a sede náutica do Vasco. ■

Ao final da obra, muito se discutiu sobre a forma contratual de funcionamento do colégio, de modo a assegurar bolsas escolares para as internas, enquanto se obtinha renda para a Pequena Cruzada, que tinha investido sozinha na construção das instalações. Ao final se assinou, em maio de 2000, um contrato de locação com a denominada Sociedade Mantenedora Educacional — SME, com carência de dois anos, prevendo inclusive a sublocação, com parte da renda sendo repassada à Pequena Cruzada. Esse contrato foi rescindido amigavelmente em julho de 2001. A escola então instituída passou a ser denominada Centro Educacional Pequena Cruzada.

Em 2002, por Decreto Municipal nº22007, de 12 de setembro, o imóvel da Pequena Cruzada foi definitivamente tombado, a partir do que quaisquer obras ou intervenções nas suas edificações e área de entorno deverão ser previamente analisadas pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.

Entre 2007 e 2009, foi feita uma tentativa de implantação do Ensino Médio, com locação de espaços à firma HG Assessoria Educacional e utilização do sistema de ensino GPI. Não houve condições financeiras para dar sequência a essa atividade.

Entre 2008 e 2013, alguns espaços foram cedidos ao projeto “Morar Mais por Menos”, mediante remuneração. Em 2014 parte das instalações do edifício junto à rua Fonte da Saudade foram locadas ao Colégio Pedro II, que então fazia obras na sua sede própria, no Humaitá. Essa situação perdurou até 2017, quando as mesmas salas foram alugadas para uma creche-escola, situação que ainda perdura.

Após o tombamento, não houve alterações nas edificações da sede, que ocupa um quarteirão inteiro, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, com pouco mais de sete mil metros quadrados. Existem seis blocos, que podem assim ser agrupados:

Edifício I - prédio em três pavimentos, onde são desenvolvidas predominantemente as atividades do Ensino Fundamental I, com quatorze salas de aula, e da Administração Escolar; abriga ainda a biblioteca;

Edifício II - prédio em três pavimentos, onde são desenvolvidas predominantemente as atividades do Ensino Fundamental II, com quinze salas, e as atividades complementares, com seis salas; abriga também os espaços de caráter administrativo, além dos refeitórios, cozinha e área de apoio;



o XVI - N.º 123 - Rio de Janeiro

3

Sexta-feira, 13 de setembro de 2002

Atos do Prefeito

DECRETO N.º 22007 DE 12 DE SETEMBRO DE 2002

Determina o tombamento definitivo dos bens que menciona na área de entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas.

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições legais e, tendo em vista o que consta no processo n.º 12000.7682/2002 e, considerando a beleza natural da Lagoa Rodrigo de Freitas, cartão postal do Rio de Janeiro, que representa um marco referencial na paisagem da cidade e possui um grande valor afetivo para o carioca; considerando a necessidade de se adotarem medidas complementares de proteção da área de entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas; considerando a necessidade de proteção do patrimônio construído no entorno imediato da Lagoa Rodrigo de Freitas, como forma de se preservar a história de sua ocupação e paisagem local e a memória carioca; considerando que foram cumpridas as formalidades previstas na Lei 186/90; considerando o pronunciamento do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro;

DECRETA

Art. 1.º Ficam tombados definitivamente, nos termos do artigo 1.º da Lei n.º 186, de 27 de maio de 1990, os imóveis situados nas seguintes endereços:

- a) Avenida Epitácio Pessoa n.º 786;
- b) Avenida Epitácio Pessoa n.º 846;
- c) Avenida Epitácio Pessoa n.º 1084;
- d) Avenida Epitácio Pessoa n.º 1540;
- e) Avenida Epitácio Pessoa n.º 2480;
- f) Avenida Epitácio Pessoa n.º 2500;
- g) Avenida Epitácio Pessoa n.º 4120;
- h) Avenida Epitácio Pessoa n.º 4362;
- i) Avenida Epitácio Pessoa n.º 4866 (Pequena Cruzada);
- j) Avenida Borges de Medeiros n.º 2399;
- k) Rua General Tesão Pragaes n.º 65 (Sede Náutica do Vasco da Gama); e
- l) Rua Alberto de Campos n.º 299.

Art. 2.º Fica determinada como área de entorno para proteção dos bens mencionados no artigo 1.º a área delimitada pelo próprio lote onde se situa cada imóvel.

Art. 3.º Qualquer obras ou intervenções nas edificações citadas no art. 1.º e na área de entorno delimitada no art. 2.º, deverão ser previamente analisadas pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.

Art. 4.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial o Decreto n.º 21.306, de 19 de abril de 2002.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2002 — 438º ano da fundação da Cidade.

CESAR MAIA

Auditório/teatro e salão de festas - prédio em dois pavimentos, conjugado ao Edifício I, com capacidade para 240 pessoas no auditório e 120 no salão, acesso independente e facilidade de cozinha e banheiros; utilizado para as atividades de caráter socioculturais dos alunos e como fonte de receita mediante a realização de eventos;

Quadra poliesportiva - espaço coberto, destinado às atividades extracurriculares e/ou eventos esportivos, sendo vedado seu uso para eventos de reunião de público;

Residência - edificação anexa ao auditório, destinada a moradia de zelador, ora locada para obtenção de renda; e

Capela - prédio com 240 lugares, destinado às atividades de cunho confessional, voltadas para a catequese voluntária e os preceitos religiosos para alunos católicos.



Alunos brincando em frente ao painel de entrada. Foto tirada em 2019 por Alexandre Campbell.



Alunos em sala de aula. Foto tirada em 2019 por Alexandre Campbell.



Alunos em sala de aula. Foto tirada em 2019 por Alexandre Campbell.



Alunos na Capela. Foto tirada em 2019 por Alexandre Campbell.

II - VISÃO FINALÍSTICA

Na compreensão do longo caminho percorrido pela Pequena Cruzada nesses cem anos, há que se iniciar, necessariamente, pelo conhecimento das palavras exatas que constam na ata da reunião de fundação, ocorrida em 26 de junho de 1921:

“... fundaram uma associação civil, sob a denominação de “A Pequena Cruzada” para o fim principal de doutrinar a religião catholica às crianças pobres e de promover-lhes por todos os meios bem-estar moral e material, proporcionando-lhes assistência medica, ministrar-lhes ensino primário e profissional, e educando-as no gosto e nos hábitos da ordem, do asseio e do trabalho, preparar-as e encaminhar-as a uma vida sã, útil e feliz”

Em 1918, antes mesmo da formalização da instituição, já tinha sido estabelecido um centro de catecismo, com matrícula de 25 crianças, que, após retiro de dois dias, fizeram a primeira comunhão na capela dos padres barnabitas, no Catete. No dizer de relato da época se “encontrava nas moças iniciadoras da Obra, a mesma constância no trabalho, o mesmo ardor no Apostolado”. Nesse mesmo ano, a comemoração de Natal com as crianças ocorria no Palácio do Catete. Em 1921, faziam a primeira comunhão 90 crianças e em 1925 eram quase 300. Logo começaram também a ser feitas entronizações do Sagrado Coração nas casas das famílias das crianças assistidas.

Nesse mesmo ano de 1921, portanto logo ao início de sua existência, foi estabelecido um procedimento notável, as “Visitas a Domicílio”, para que as voluntárias pudessem melhor conhecer a realidade das crianças e famílias e assim bem definir os trabalhos a serem desenvolvidos. Alguns relatos minuciosos mostram a dedicação individual para se fazerem presentes, e os dados de 1933 registram 440 visitas para 329 crianças matriculadas. Um longo relatório, emitido em 1937 detalha, bairro a bairro, as precárias condições de vida que as visitadoras constataavam, no seu trabalho de apostolado cristão.



O caráter de vínculo com a Igreja Católica, com presença constante de sacerdotes nas atividades, fica bem evidente na inauguração da primeira sede própria, na rua Tavares Bastos, com missa festiva oficiada pelo Nuncio Apostólico, adoração do Santíssimo ao longo do dia e Benção Solene ao final do dia. Em 5 de junho de 1933, por ocasião de visita à sede, na exortação feita na capela, o Cardeal Dom Sebastião Leme “insistiu com veemência sobre o ensino da religião ministrada às almas infantis, considerando-o missão apostólica da mais alta responsabilidade e eficiência”.



Em 17 de setembro do mesmo ano, o Cardeal Leme, que acompanhava rotineiramente as atividades da Pequena Cruzada, conduziu a benção da pedra fundamental da capela na nova sede da Lagoa, considerada como um oratório semipúblico, tendo sido concedida licença para celebração da missa dominical, às 09:15 horas. Na ocasião, ao rezar pelas dirigentes e cooperadoras, disse o Cardeal que “Numa época onde impera o egoísmo e onde todos atravessam horas tão difíceis, dão um sublime exemplo de coragem, tenacidade e abnegação, na campanha do apostolado, levantando uma casa, como a que vemos, que é um vivo atestado de amor ao próximo”.

O primeiro número da revista “Cruzada”, publicado pela instituição em 1933, inicia como os ditos “Estatutos”, que estabelecem claramente a finalidade da instituição: primeiro, proteger as crianças e moças pobres proporcionando-lhes instrução e educação religiosa pela doutrinação da religião católica, assistência material, ensino primário e profissional; segundo, incentivar a piedade e a caridade de seus membros e completar sua instrução religiosa. Nos dizeres da sua então presidente, “A Pequena Cruzada não pratica a filantropia, exerce a caridade cristã”.

A administração interna foi entregue a irmãs de caridade. Inicialmente contavam com a presença de Irmãs Dominicanas, até 1935, quando foram substituídas por Irmãs da Congregação dos “Anjos Custódios”, vindas especialmente da Espanha por solicitação da Pequena Cruzada. Há registro da presença posterior, de 1955 a 1965, de religiosas da Congregação das Filhas do Amor Divino. Após dois anos em que as diretoras e voluntárias trabalharam incansavelmente sozinhas, em 1967, vindas diretamente da Itália, incorporaram-se à Pequena Cruzada irmãs da Congregação das Vítimas Expiadoras de Jesus Sacramentado, ordem que permaneceu na instituição até março de 1973. Aí, mais uma vez, as integrantes da Diretoria prontamente assumiram as responsabilidades pela administração interna, até a contratação de uma administradora residente.

Nesse cenário, o regulamento do orfanato dispunha que seu ideal educativo era dar às meninas - chamadas Cruzadinhas - forte formação moral a par de instrução compatível com seu estado, de modo que, ao crescerem, se encontrassem aptas a ganhar honestamente a vida. Prevvia também que todas seriam tratadas igualmente, sem distinção de cor ou raça, e proibia absolutamente os castigos corporais. Recebiam instrução primária, secundária e profissional.

Ou seja, a Pequena Cruzada, desde o início, oferecendo recolhimento a meninas moral e materialmente abandonadas, procurava dar-lhes um lar, substituindo a família ausente ou incapaz, com um claro ideal educativo. Para isso, mantinha oficina de costura e bordado, escola de serviços domésticos, escola primária para as internas e orfanato feminino.

Abria a possibilidade de que suas ex-alunas, ao concluírem o curso profissional, passassem a trabalhar em suas oficinas. E aí considerava que “Dar trabalho não é tudo, é preciso que o trabalho seja honesto, higiênico e bem remunerado”.

Existem pequenos relatórios, ao final dos anos 50, que detalham a rotina diária das Cruzadinhas, entre estudos, aulas à tarde e participação nas atividades diárias da casa onde residiam. Ao final de semana sempre havia passeios e visitas, para lazer das meninas. Podiam receber seus familiares uma vez por mês, aos domingos. Menciona-se o início dos trabalhos de serviço social, com apoio do Instituto Social e aí observa-se também a preocupação com a evidente carência afetiva, que causaria dificuldades de comportamento das meninas menores, a ser suprida pela atenção provida pela Instituição. Nos anos 70, a Pequena Cruzada passou a contar com a colaboração de assistentes sociais.



Havia bom entendimento com a Campanha Nacional da Criança e a Sociedade Pestalozzi. Nota-se também forte interação com a Legião Brasileira de Assistência, que custeava mais de cem meninas matriculadas na escola e provia cuidados médicos e assistência dentária. Ainda, a Pequena Cruzada recebia anualmente os Encontros de Obras Filantrópicas, promovidos pela Federação de Instituições Benéficas, que chegou a transferir sua sede para instalações da Pequena Cruzada, no período de 1985 a 1988.

Há mais de cinquenta anos, já trabalhava de maneira articulada para a internação de meninas, em rede de apoio social, cabendo destacar os convênios firmados em 1966 com a “Legião Brasileira de Assistência”, a “Campanha IBGEANA contra a Tuberculose” e a “Campanha Ajude uma Criança e Estudar”; em 1968 com a “Campanha Nacional de Alimentação Escolar”; e em 1970 com a “Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor”. Mais recentemente, as meninas também eram encaminhadas à internação pelo Juizado da Infância e pelos Conselhos Tutelares. Nesse tempo, as crianças internas ficavam na instituição de segunda-feira às 08:00 até sexta-feira às 18:30, conforme as normas legais então vigentes, e as semi-internas de segunda a sexta, de 07:30 às 18:30.

No entanto, vale bem destacar que, embora considerada entidade de assistência social e assim formalmente registrada, a Pequena Cruzada incluiu desde sempre na sua finalidade maior um processo educacional voltado para as internas ou semi-internas. Ou seja, optava por uma visão muito além do assistencialismo simples, de caráter precário ou eventual.

Seguindo essa linha de ação, a sempre atuante Diretora Lucília, perseguindo um objetivo já registrado no início de 1960 e em parceria com o Lions, ampliou a proposta de atendimento educacional, colocando em funcionamento uma escola primária nas instalações da Pequena Cruzada. Construída com apoio de campanhas financeiras, em 1966 é inaugurada a escola, mediante convênio com o Departamento de Educação Primária da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, sendo denominada Zuleida César Burlamaqui, em homenagem à ex-diretora já falecida. A escola funcionou em regime de “classe de cooperação” junto ao Município do Rio de Janeiro, nas dependências de madeira à época existentes, até o final de 1987. Aí as meninas internas passaram a frequentar a Escola Pedro Ernesto e o CIEP do Humaitá.



No ano de 2000 foi aprovado um novo estatuto para a instituição, pois o em vigor já tinha quase cinquenta anos. Definindo-se como uma obra de assistência social, assim era prescrita sua finalidade: “*A Pequena Cruzada se destina a o acolhimento de beneficiários, crianças e jovens, e encarregar-se-á de promover-lhes a educação física, moral, intelectual e promover-lhes amplo desenvolvimento de suas possibilidades biopsicossociais*”. Ainda prescrevia que não haveria distinção de cor, nacionalidade ou credo. A formação proposta tinha como limite a idade de dezoito anos, após o qual poderia ser prestado auxílio no encaminhamento, de acordo com as aptidões individuais.

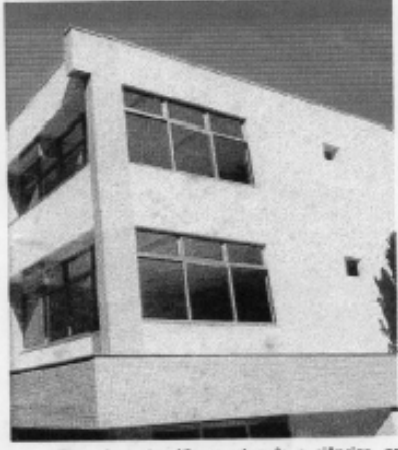
Logo após, em março de 2002, foi inaugurado o Centro Educacional Pequena Cruzada, uma escola de ensino fundamental, reconhecida pela Secretaria Estadual de Educação, com a finalidade de atender não só as meninas internas, mas também as crianças carentes da comunidade, em regime misto, reconhecido como um projeto inovador para a época. A instituição passou a funcionar voltada para cerca de cem crianças internas e outras semi-internas, com o objetivo de propiciar que pudessem alcançar um futuro melhor como cidadãs dignas e reconhecidas pela sociedade, ajudando suas famílias nesse processo de formação. Para tal, além da área pedagógica, incorporou profissionais das áreas de assistência social e médica, psicopedagógica e psicologia. Contava com trabalho voluntário em todas essas áreas.

ENSINO
Veja Rio, edição Ano 32 n.º 27 de 7 de Julho, 1999

A grande cruzada

Instituição filantrópica abriga projeto inovador

As meninas da Pequena Cruzada estão em polvorosa. Tudo está ficando muito diferente naquele imenso casarão do Humaitá onde setenta crianças e jovens de famílias pobres passam a semana, para que suas mães, na maioria empregadas domésticas possam trabalhar. No mesmo terreno, quase colado à casa em que as mocinhas moram de segunda a sexta-feira, foi erguido um prédio moderno, branco, de três andares. Matriculadas em colégios públicos das redondezas, quando não estão na escola elas passam o tempo ali, entre afazeres domésticos, deveres de casa, programas de televisão. A partir de Agosto, essa rotina vai mudar. Além de aulas de reforço de matemática, português e ciências, as garotas começarão a travar contato com o mundo da informática. Serão as primeiras a povoar o edifício novo que, no ano que vem, abrigará um colégio com turmas de CA à 6ª série do 1º grau, além de cursos extras de robótica, dança, música, teatro, inglês e esportes. Elas estudarão ali sem pagar nenhum tostão, ocupando as mesmas classes de crianças e jovens mais abastados, que deverão migrar de escolas particulares para participar de um projeto pioneiro na cidade. “Nosso ideal é que 50% dos alunos sejam pagantes e os outros 50% estudem de graça”, diz




Beatriz e Valéria (à esq.), no novo colégio onde Ricardo e Alberto já organizaram um workshop: muitas novidades



Em 2005 e 2007 foram efetuadas alterações pontuais no Estatuto, que passou a definir que: “A instituição tem como objetivo amparar gratuitamente crianças e adolescentes sem recursos e/ou em situação de risco social de exclusão, doravante denominados beneficiários. A entidade realiza atendimento social sem discriminação de etnia, gênero, orientação sexual ou religiosa, bem como a portadores de deficiência”. É reafirmado que a Pequena Cruzada encarregar-se-á de promover-lhes a educação física, moral, intelectual, acrescentando em 2007 a educação religiosa, segundo os princípios da Igreja Católica.

O término do internato, ao início de 2013, após oitenta anos de existência, ocorreu por determinação do Juizado de Menores, em face da evolução ocorrida no trato formal e legal para com o menor e o adolescente. Ficou, no entanto, para sempre registrado o carinho e cuidado que a Pequena Cruzada tinha para com suas internas – as Cruzadinhas, evidente inclusive nos alojamentos impecáveis. A Instituição passou a operar em regime de turno e contraturno, procurando oferecer uma permanência em ambiente educacional pelo maior tempo possível, com o desenvolvimento de ensino regular e de atividades complementares de caráter assistencial, voltadas para convivência e fortalecimento de vínculos.



Nesse cenário, já em abril de 2012 requereu sua certificação como entidade beneficente de assistência social junto ao Ministério do Desenvolvimento Social. Decorridos três anos, em junho de 2015 o processo foi encaminhado ao Ministério da Educação, posto as atividades realizadas na Instituição serem preponderantes na prestação de serviços de educação. Após longa tramitação e interposições de recursos, em 2018 o processo foi indeferido, em caráter final, exclusivamente por não ter sido concedido o número mínimo de bolsas requerido no ano de 2011. Novo processo foi protocolado em 2019 e ainda se encontra em tramitação. Vale destacar que o requisito que impediu a certificação, decorrente de lei ordinária quando o deveria ser por lei complementar, foi considerado inconstitucional em 2020.

Nesse interim, em 2018, decidiu-se pela adoção de ensino integral em horário estendido, passando a Instituição a prestar exclusivamente serviços de educação. A proposta pedagógica associada pressupõe a indisponibilidade e impossibilidade de os pais e responsáveis atuarem como agentes complementares no processo educacional. Assim, na estruturação curricular é assumido que os alunos aplicarão, no ambiente físico da Pequena Cruzada, a totalidade de seu esforço de aprendizagem, compreendendo as aulas em sala, as atividades complementares, a execução das tarefas diárias de estudo e deveres e, quando e como necessário, o reforço escolar. Por isso, todos os alunos permanecem por nove horas diárias na escola, com um calendário integrado, sob permanente atenção educacional.



Na reforma estatutária efetuada em 2019, ficou então bem definido que “A “PEQUENA CRUZADA” tem por finalidade prestar serviços de educação a crianças e adolescentes provenientes das camadas mais desassistidas da sociedade brasileira, protagonizando o processo de formação e desenvolvimento das potencialidades individuais e buscando assegurar uma educação em tempo integral, de modo a contribuir para o fortalecimento da capacidade das famílias em enfrentar suas vulnerabilidades sociais, segundo os princípios da Igreja Católica Apostólica Romana”.

Em sintonia com essa finalidade, a Instituição continuou a buscar o alcance de seus objetivos de maneira direta, ministrando ensino de Educação Fundamental, nos segmentos I e II, por intermédio do Centro Educacional Pequena Cruzada, segundo quatro abordagens convergentes:

- Oferta de ensino de qualidade, de modo a conceder aos alunos capacidade de prosseguimentos nos estudos posteriores;
- Outorga do maior número possível de bolsas de estudos, de modo a compensar a reduzida renda per capita dos núcleos familiares;
- Permanência estendida em ambiente escolar, com desenvolvimento de atividades complementares de formação, de modo a conceder oportunidade laborativa aos responsáveis e assegurar a retirada das crianças de ambiente de risco; e
- Incentivo ao fortalecimento de vínculos e convivência entre os alunos e seus entornos familiares, de modo a consolidar os laços familiares e estimular a responsabilidade parental no processo educativo.

Ao início de 2021, encontravam-se matriculadas 470 crianças pertencentes a famílias de baixa renda, que permaneciam na instituição em tempo integral - 0730 às 1630 - e recebiam alimentação em três refeições, e acompanhamento psicopedagógico e assistencial. Todas as crianças foram beneficiadas por uma mensalidade de valor social, inferior ao custo real de cada aluno. Adicionalmente, fator fundamental no processo inclusivo, em 2021 foram concedidas 438 bolsas escolares, seguindo rigoroso edital público e mediante detalhada aferição do perfil socioeconômico do núcleo familiar da criança.

Não se pode deixar de mencionar as ações da Pequena Cruzada em 2020 e 2021 para enfrentar as consequências da pandemia da COVID-19 nas suas atividades. Tão cedo imposto o isolamento social, foi dado início ao ensino remoto e concedido desconto nas mensalidades, em face da queda de renda familiar; foi logo elaborado um Plano de Retorno, abrangendo protocolo de saúde, capacitação de funcionários e medidas especiais de higienização, com apoio de equipe especializada da Marinha, composta por fuzileiros navais; foi ainda elaborado um Guia de Retorno, para orientação de professores e responsáveis, e abertos canais virtuais de comunicação. Mais importante, foi estabelecido um protocolo pedagógico, com fixação de grades quinzenais de atividades, atenção individualizada aos alunos e incisivo combate à evasão escolar.



2019, fotógrafo Alexandre Campbell

É preciso, ao término, ressaltar que a Pequena Cruzada continua a se guiar pelos princípios confessionais da religião católica, como aliás assim contempla seu estatuto. Para tal dispõe de um Assistente Eclesiástico, nomeado diretamente pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, atualmente o Pároco da Matriz de Santa Margarida Maria. Além de atuar como elemento de reflexão espiritual na orientação e coordenação da Instituição, ele cuida da formação religiosa dos alunos, compreendendo a preparação para os sacramentos da iniciação cristã e a orientação religiosa em geral. Ainda, cuida da administração dos sacramentos na Capela de Santa Therezinha do Menino Jesus, cujas atividades estão submetidas, exclusivamente, às orientações da Igreja Católica Apostólica Romana.



Medidas de segurança adotadas durante durante o ano de 2020

Capa da Revista Cruzada - 1933

Contava com apoio político do governo federal, como fica evidente na presença do presidente Epitácio Pessoa da reunião de fundação em 1921; na presença da Sra. Darcy Vargas na inauguração da sede em 1935, nas reuniões no próprio Palácio Guanabara e no comparecimento a inúmeros eventos beneficentes; na visita do Presidente da República Getúlio Vargas em 1939; e na presença do Vice-Presidente Nereu Ramos na nova inauguração da sede, em 1947.



Visita do Presidente Getúlio Vargas à Pequena Cruzada em 1935

Ao início dos anos 60, a Pequena Cruzada passou por forte crise financeira, posto as dificuldades de repasse de subvenções governamentais e das contribuições da Legião Brasileira de Assistência, com registros que dão a indicação de até ter sido considerado seu fechamento. No entanto, sobreviveu de forma galharda, recorrendo a intensa campanha pública, contando com forte apoio da mídia, para arrecadar os fundos necessários para continuar funcionando, em benefício de 200 meninas, entre 4 e 15 anos.

Na mesma época e nos anos subsequentes, é importante destacar que a Pequena Cruzada contava com um muito importante, intenso e contínuo apoio provido pelos clubes Rotary e Lions, para promoção de eventos beneficentes e obtenção de doações, sendo frequentes os registros de agradecimento a essas duas entidades.



S.O.S.
para 200 meninas!

É verdade. São 200 meninas, entre 4 e 15 anos. Não tinham lar. Encontraram um lar na Pequena Cruzada, fundada em 1921. Durante dezênios a Pequena Cruzada amparou, educou, encaminhava centenas de pequenas brasileiras, que o destino marcou pela pobreza. A obra foi boa, e boa, a obra cresceu. E hoje responde pela felicidade e pelo futuro de duas centenas de meninas!

...Mas a grande instituição está em risco de fechar as portas. A Pequena Cruzada vem lutando com as maiores dificuldades. Sem receber todas as subvenções a que tem direito, as dívidas se avolumam, passam de um milhão e meio de cruzeiros! Casas de milhares de crianças de aquecimento, de padaria, de armazém... É uma situação dramática. Os fornecedores têm esperado com paciência. Os fornecedores não podem esperar a vida inteira! É humanamente impossível continuar contando com a sua boa vontade. Mas não é humano também fechar as portas de uma instituição como esta e deixar na calçada, ao desamparo, 200 meninas entre 4 e 15 anos!

É por isso que levantamos este apêlo. A Pequena Cruzada deve mais de Cr\$ 1.500.000,00. A manutenção da Pequena Cruzada, com rigorosa economia das despesas, custa Cr\$ 300.000,00 por mês. Você, que tem lar, que tem filhos, que tem consciência, permitirá que a Pequena Cruzada abandone agora estas 200 crianças sem lar? É para você que apelamos. Atenda a este dilema e despenda S.O.S. Vesteja em auxílio da Pequena Cruzada!

PEQUENA CRUZADA
de SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS
Av. Epitácio Pessoa, 1950

Seu contributo poderá ser em dinheiro, gêneros, roupas, calçados, etc. Encaminhe-o para Dr. Epitácio Pessoa, 1950. Ou chame-nos pelo telefone 34-4294. Sua lá de reconhecer a sua parte de humanidade.

Tribuna da Imprensa publica anúncio da campanha de ajuda para as assistidas da PC em 1960



Fome Ameaça 200 Meninas:
Cruzada Santa Teresinha Pode Fechar Suas Portas

DUZENTAS meninas abrigadas pela Pequena Cruzada Santa Teresinha do Menino Jesus estão ameaçadas de passar fome. Sem quaisquer subvenções governamentais, embora reconhecida como de utilidade pública, a instituição criada pelas religiosas do Divino Amor, tem uma dívida de quase dois milhões de cruzeiros, exigindo-se no imediato de fechar as portas. Daí a apêlo feita pela irmã superiora, Madre Imaculada, através da imprensa, para que a Pequena Cruzada, instituição católica de assistência social, não seja fechada, deixando as meninas sem lar.

A Pequena Cruzada Santa Teresinha, do Menino Jesus, está localizada na avenida Epitácio Pessoa, 1950, telefone 34-4294.

20 ANOS DE EXISTÊNCIA
Ora, seria que tem pouco mais de 20 anos, mas já tem mais de 200 meninas sob seu cuidado. As crianças, que são abandonadas, são educadas, sendo em vista a sua integração na sociedade, desde a infância, em 1921. A ideia, que surgiu na mente da irmã superiora, foi a de criar uma instituição para a educação e assistência social das crianças abandonadas. A ideia, que surgiu na mente da irmã superiora, foi a de criar uma instituição para a educação e assistência social das crianças abandonadas.

...Mas a grande instituição está em risco de fechar as portas. A Pequena Cruzada vem lutando com as maiores dificuldades. Sem receber todas as subvenções a que tem direito, as dívidas se avolumam, passam de um milhão e meio de cruzeiros! Casas de milhares de crianças de aquecimento, de padaria, de armazém... É uma situação dramática. Os fornecedores têm esperado com paciência. Os fornecedores não podem esperar a vida inteira! É humanamente impossível continuar contando com a sua boa vontade. Mas não é humano também fechar as portas de uma instituição como esta e deixar na calçada, ao desamparo, 200 meninas entre 4 e 15 anos!

É por isso que levantamos este apêlo. A Pequena Cruzada deve mais de Cr\$ 1.500.000,00. A manutenção da Pequena Cruzada, com rigorosa economia das despesas, custa Cr\$ 300.000,00 por mês. Você, que tem lar, que tem filhos, que tem consciência, permitirá que a Pequena Cruzada abandone agora estas 200 crianças sem lar? É para você que apelamos. Atenda a este dilema e despenda S.O.S. Vesteja em auxílio da Pequena Cruzada!

PEQUENA CRUZADA
de SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS
Av. Epitácio Pessoa, 1950

Seu contributo poderá ser em dinheiro, gêneros, roupas, calçados, etc. Encaminhe-o para Dr. Epitácio Pessoa, 1950. Ou chame-nos pelo telefone 34-4294. Sua lá de reconhecer a sua parte de humanidade.

Crise da década de 60 e campanha para arrecadação de donativos.

Ao final de 1970 foi liberada a celebração de casamentos na capela, que foi reformada, trazendo uma movimentação diferente e alegre à Pequena Cruzada, provendo ajuda financeira, e despertando o interesse de grande número de pessoas pela instituição. Essa autorização vigorou até 1988, quando foi suspensa pela Cúria, junto com a realização de outros sacramentos.

Em 1971 foram celebrados os seus 50 anos, festejado dentro do espírito da obra social com as “cruzadinhas”, com missa comemorativa, shows e distribuição de presentes e doces. Houve uma excelente colaboração da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara que “decorou com inúmeras bandeiras, faixas, galhardetes em toda a frente da Pequena Cruzada, assim como os postes, árvores e canteiros externos fronteiros”.

Um ponto interessante do relacionamento com a sociedade foram as repetidas tentativas de aproveitar as instalações do auditório para uso externo. A primeira vez ocorreu em 1970, quando foi inaugurado o chamado Teatro Fonte de Saudade, com encenação da peça *A Dama do Camarote*, aberto ao público e servindo ainda como fonte de renda. Após obras de recuperação, em 1985 foi reinaugurado, por acordo com ex-alunos do Teatro Tablado e o Grupo Manhas e Manias, com encenações aos sábados e domingos.



DAMA: O SUCESSO

O produtor Renato Aurélio Pedrosa está impressionado com o sucesso de *A Dama do Camarote*, de Centro Vision, inaugurando o Teatro Fonte da Saudade (foto da subida para o Túnel Rebouças, na Lagoa). A peça é estrelada por Elza Gomes e está revelando um excelente ator cômico: Mauro



"O aprendiz de feiticeiro" dá início à nova fase do Teatro da Fonte da Saudade

Zona Sul ganha mais um teatro: Fonte da Saudade

A Fonte da Saudade acaba de ganhar um novo espaço cultural. E o Teatro da Fonte da Saudade, fechado há mais de cinco anos, que será reinaugurado sábado, às 17 h, com a peça "Aprendiz de Feiticeiro". O grupo — formado por ex-alunos do Tablado e ex-integrantes do Manhas e Manias — que subirá ao palco para apresentar o espetáculo foi o responsável pelas obras de infraestrutura do prédio, iniciadas há um mês. Para a cessão do teatro, foi feito um acordo com a Pequena Cruzada (proprietária do prédio), que receberá percentagem da bilheteria. O teatro estava em péssimo estado de conservação. Há um mês, quando resolveu propor o acordo à administração da Pequena

Matéria publicada no Correio da Manhã sobre inauguração do novo Teatro Fonte da Saudade

Mais adiante, ao final dos anos 90 tornou-se “O paraíso de Marcos Nanini”, que considerava a Pequena Cruzada “*minha casa, só falta trazer minha cama para cá*”. Essa época deixou excelentes lembranças!



O paraíso de Marco Nanini

EDUARDO GRACIA

O cenário é quase bucólico. Protegida do zumbido dos carros da Lagoa por um imenso gramado, a Pequena Cruzada, para um observador mais distraído, entretido em seu coser matinal às margens da Avenida Epitácio Pessoa, não parece diferir em nada da série de casarões que se estende em direção às pedras na beira da Lagoa. Mas o silêncio logo é quebrado pelas gargalhadas que vêm do prédio, localizado no fundo do prédio. Dezenas de meninas, das mais variadas idades, correm de um lado para o outro com seus uniformes esverdeados. Os decibéis só ameaçam os ouvidos mais sensíveis quando um ilustre vizinho desce a ladeira que o separa do semi-internato dedicado a meninas carentes para ensaiar no antigo Teatro da Fonte da Saudade, localizado ali mesmo, na Pequena Cruzada. Seguem-se atagios, beijos e um convívio delicioso, que parece não acabar mais. “Quando finalmente chego no teatro para ensaiar, estou no ponto. A energia que as crianças me passam é fantástica”, diz o ator Marco Nanini, que mora poucas quadras acima da Cruzada.

Desde que descobriu o recanto para os ensaios de *O mistério de Irma Voe*, um dos maiores su-

cessos, Natal, Páscua. Mas este é apenas um dos muitos segredos agora revelados pelo título notório, que completou 50 anos ali mesmo, na Cruzada, elaborando seu primeiro monólogo. *Uma noite na lua*, com texto e direção do ultra-requisitado João Falcão — responsável por um dos sucessos da temporada, *A dama da história*, com Mariana Severo e Andréia Beltrão — estreia no Teatro dos Quatro dia 20 de novembro. Lá o público vai encontrá-lo como um ator que precisa desesperadamente criar uma peça. Uma obra, coincidentemente, para um único ator.

Entretido com três seres distintos — o autor de *Uma noite na lua*, um detetive no filme *O Kanjô de Baker Street*, de Miguel Faria e um típico cangaceiro no *Auto da Compadecida*, minissérie de Guel Arraes a partir do texto de Ariano Suassuna em fase de produção — Nanini não encontra dificuldades para saber quem é quem neste embate de personagens. Isso vem falar na estreia de *Amor & Cia*, em que vive o protagonista no filme de Helvécio Ratton, com estreia prevista para este mês. Para enfrentar a maratona, o jeto é se abster, diariamente, nas escadarias da cúpula da Pequena Cruzada, de coisinhas e sarauteadas. Pena que esse es-

Matéria publicada no Jornal O Globo sobre o ator Marco Nanini e seu trabalho no Teatro Fonte da Saudade em 1998. “*Uma noite na lua*”, primeiro monólogo do autor, nasce em meio ao carinho das crianças da Pequena Cruzada

Sob o mesmo enfoque, ao final dos anos 70, com muita repercussão na mídia, foi desenvolvido uma “Feira do Verde” com venda de plantas cultivadas pelas internas da Pequena Cruzada, o que perdurou até 1985. Já nos anos 2000, há registro do estabelecimento de uma brinquedoteca, aberta às crianças do Rio de Janeiro, como uma nova proposta de brincar.

Ao final de 1992 a Pequena Cruzada sediou a COMFATIMA, comissão encarregada de preparar a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil. Após a chegada da Imagem e evento na Praia de Copacabana, ela foi trazida em procissão de velas até a Capela da Pequena Cruzada, sendo colocada junto ao altar de Santa Therezinha. Ali a Imagem permaneceu em vigília noturna e após celebração de missa solene, às 1000 da manhã do dia seguinte, seguiu para visita a igrejas vizinhas e deslocamento para outro Estado.

O ano de 2002 ficou marcado por dificuldades no relacionamento com os moradores da redondeza, por discordância em relação à cessão de dezesseis salas de aula para instalação de cursos universitários, no período noturno.

Foram colocados como inconciliáveis os interesses da Pequena Cruzada de obter uma fonte de recursos que permitisse ampliar em muito o número de crianças assistidas e recuperar suas instalações, com as preocupações dos moradores, expressas por intermédio da sua associação AMOFONTE, quanto aos impactos viários decorrentes na região e a possível diminuição do trabalho social desenvolvido.

As repercussões na mídia foram muito fortes e perduraram até meados de 2003. A parceria não chegou a se concretizar, havendo um distrato amigável entre as partes.

Somente em 2006 foi formalizado junto à Cúria uma proposta de reabertura da capela e em 2007 foram introduzidas no Estatuto as alterações necessárias então acordadas. Em 20 de abril de 2007 foi oficiada uma Missa solene para reabertura da Capela, pelo Vigário da Paróquia de Santa Margarida Maria.

Na atualidade, a Pequena Cruzada considera que sua Comunidade Escolar é constituída por seus alunos e o entorno familiar e por todos aqueles que participam das atividades da instituição, quer direta ou indiretamente, em caráter permanente ou eventual. Nesse sentido, fazem parte da Comunidade Escolar os alunos, seus responsáveis e os demais componentes do núcleo familiar; os professores e os demais funcionários; os associados da Pequena Cruzada; os voluntários à prestação de serviços e ao apoio material às atividades escolares; e as associações de pais ou responsáveis e professores. Em todas as oportunidades, se busca integrar os participantes da Comunidade Escolar, de modo que todos possam contribuir efetivamente para o alcance dos objetivos da instituição.

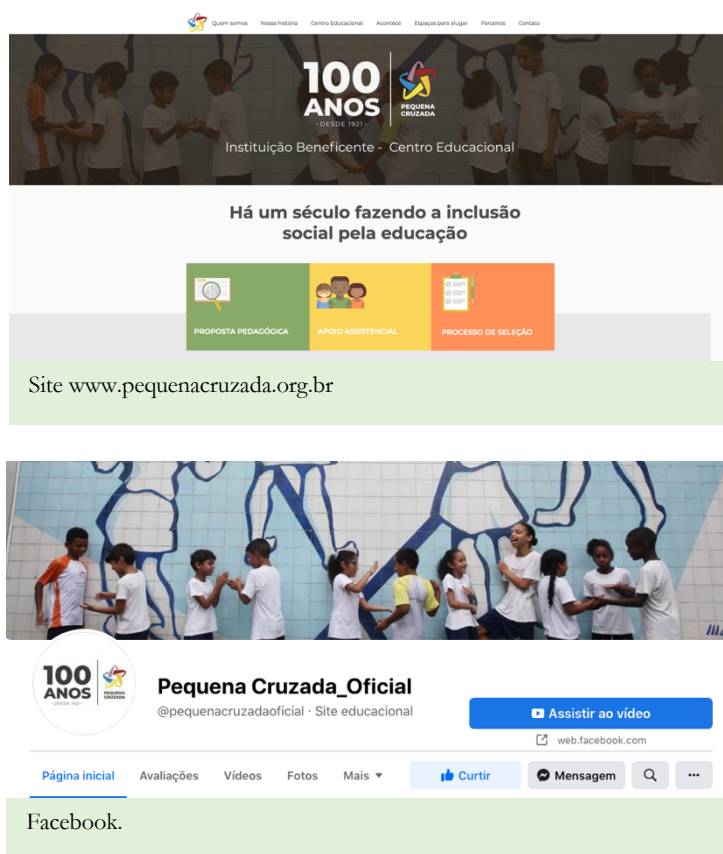


Brinquedoteca aberta à comunidade



Reportagem publicada na Revista Veja-Rio

Para tal, foram criados canais de comunicação que permitem à Comunidade Escolar conhecer e participar das atividades, de modo a compreender o alcance e valor do serviço educacional prestado. Assim, a Pequena Cruzada dispõe de site próprio e de páginas no Instagram e Facebook, além de inúmeros grupos de WhatsApp. Esses mesmos meios de comunicação são trabalhados para que instituições parceiras e a sociedade em geral possam acompanhar as atividades sendo desenvolvidas pela instituição.



IV – DESAFIOS DO 101º ANO

A Pequena Cruzada, após 100 anos de intenso e exclusivo devotamento às causas sociais, é uma instituição saudável e solúvel financeira e administrativamente, prestando um muito valioso serviço beneficente de educação a mais de 450 crianças, provenientes de extratos carentes da sociedade carioca. Busca, continuamente, protagonizar a formação e o desenvolvimento das potencialidades individuais e assegurar educação em tempo integral, fortalecendo a capacidade das famílias em enfrentar suas vulnerabilidades sociais.

No entanto, ao longo dos processos de aferição e acompanhamento dos perfis socioeconômicos das famílias assistidas e em decorrência do intenso e profícuo convívio no decorrer dos períodos letivos, tornou-se evidente que existe elevada necessidade de ampliar sua área de atuação. Percebe-se que cresce, ano a ano, o número de famílias que procuram colocar seus filhos na Pequena Cruzada, em busca de bolsas escolares e permanência ao longo do dia. Mais crítico ainda, é identificada claramente a queda na renda familiar média per capita, havendo um expressivo número de bolsistas que se situa abaixo da linha de pobreza.

Em extremo, se observa a impossibilidade de manutenção da matrícula, mesmo para bolsistas integrais, por insuficiência financeira para custeio do transporte urbano. Em outras circunstâncias, sente-se frequentemente a angústia de pais e responsáveis pela impossibilidade de obter ou elevar a renda familiar, por carência de qualificação pessoal. Também se percebe forte lacuna na oferta de Educação Infantil, tanto no que se refere à permanência em tempo integral em ambiente seguro e educativo, como no que concerne à preparação das crianças para que possam bem se integrar ao início das atividades da Educação Fundamental.

Usufruindo da experiência acumulada em cem anos e muito consciente desse cenário, a Instituição estabeleceu um conjunto de metas, agrupadas em quatro projetos distintos, vinculados a objetivos bem definidos, orientadores das ações planejadas para execução a partir do centésimo primeiro ano.

MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL

Tem por objetivo a prestação de serviços de educação de qualidade assegurada, com inserção de recursos tecnológicos modernos e técnicas de ensino e aprendizagem associadas, mediante intervenções juntos aos corpos discente e docente, abrangendo as seguintes ações:

- Adoção de sistemas informatizados de apoio educacional, com treinamento para os professores e aquisição dos equipamentos associados;
- Desenvolvimento de programa de capacitação do corpo docente, com custeio de cursos, treinamentos e participação em seminários e workshops externos;
- Implantação de sistema de avaliação educacional, para aferição do desempenho da instituição;
- Modernização das salas de aula, criação de laboratórios de uso multidisciplinar e ampliação da biblioteca e renovação de seu acervo;
- Estabelecimento de programa de atividades extraclasse, para crianças que necessitem permanecer após as 16h30m, privilegiando o estudo assistido;
- Garantia de continuidade na Educação Básica, por intermédio de obtenção de vagas no ensino médio e preparação assim orientada, para os alunos do Ensino Fundamental II.

AMPLIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Tem por objetivo a oferta de maior número de matrículas, abrangendo o segmento da Educação Infantil, com elevação simultânea no quantitativo percentual de bolsas escolares e maior inclusão de benefícios complementares, abrangendo as seguintes ações:

- Oferta de 600 matrículas anuais;
- Implantação do Ensino Infantil, na modalidade pré-escola, com convênio para admissão de crianças provenientes de creches beneficentes;
- Concessão, segundo o critério de renda per capita, do maior quantitativo possível de bolsas escolares;
- Fornecimento de material didático e uniformes, sem custos ou a custos reduzidos;
- Ampliação do tempo de permanência das crianças na escola, com um mínimo de 10,5 horas diárias e 225 dias letivos e implantação de atividades complementares;
- Obtenção de bolsas escolares em cursos de inglês e informática, para alunos do Ensino Fundamental II.

GARANTIA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Tem por objetivo o aprimoramento na oferta de alimentação aos alunos, com adequação e modernização nas instalações existentes, de modo tanto a prover a nutrição requerida como a educar em como bem se alimentar, abrangendo as seguintes ações:

- Ampliação na oferta de refeições, com possibilidade de jantar antes da saída das crianças;
- Reforma do salão de refeições, com rearranjo funcional e substituição de equipamentos e utensílios;
- Modernização da cozinha e área de apoio, com renovação dos ambientes e substituição dos equipamentos;
- Obtenção de gêneros em condições financeiras mais favoráveis ou mediante doações dirigidas.

APOIO ASSISTENCIAL AOS RESPONSÁVEIS

Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa estruturado de apoio aos pais e responsáveis, em particular aos dos alunos bolsistas integrais, em termos de capacitação profissional e empregabilidade, abrangendo as seguintes ações:

- Estabelecimento de um processo de gestão e de metodologia de capacitação individual;
- Reforma das instalações do salão de festas e área de apoio, com implantação de oficina de treinamento em preparo e serviço de alimentação;
- Reforma das instalações do auditório/teatro e área de apoio, com implantação de oficina de treinamento em atividades de apoio a espetáculos cênicos e à realização de eventos;
- Implantação de oficinas de treinamentos em atividades selecionadas, tais como informática, inspeção de alunos e limpeza e arrumação
- Orientação e encaminhamento para agências de emprego conveniadas, em áreas afins.

Ao início deste relato foi dito que se colocaria de forma um pouco mais detalhada o que ora acontece nesta instituição centenária, almejando que servisse como referência para a compreensão dos caminhos já percorridos. Ao encerrar, o que se coloca é o convidativo caminho a percorrer, aberto àqueles que queiram se associar nesse processo de inclusão social pela educação, em torno da finalidade maior da Pequena Cruzada: prestar serviços de educação a crianças e adolescentes provenientes das camadas mais desassistidas da sociedade brasileira. Assim se poderá fortalecer, aprimorar e estender o alcance das ações em curso, ao juntar esforços com novos protagonistas, sempre de modo a contribuir para o fortalecimento da capacidade das famílias necessitadas em enfrentar suas imensas vulnerabilidades sociais!

Em síntese, após cem anos de vivência contínua em ação social e uma longa trajetória de caridade e beneficência já percorrida, vale enfatizar que a finalidade presente da Instituição está absolutamente bem refletida na integração do lema - **Inclusão social por educação em tempo integral**, com a profissão de fé de sua padroeira Santa Therezinha - **A serviço da vida e da esperança**.

100
ANOS
• DESDE 1921 •

